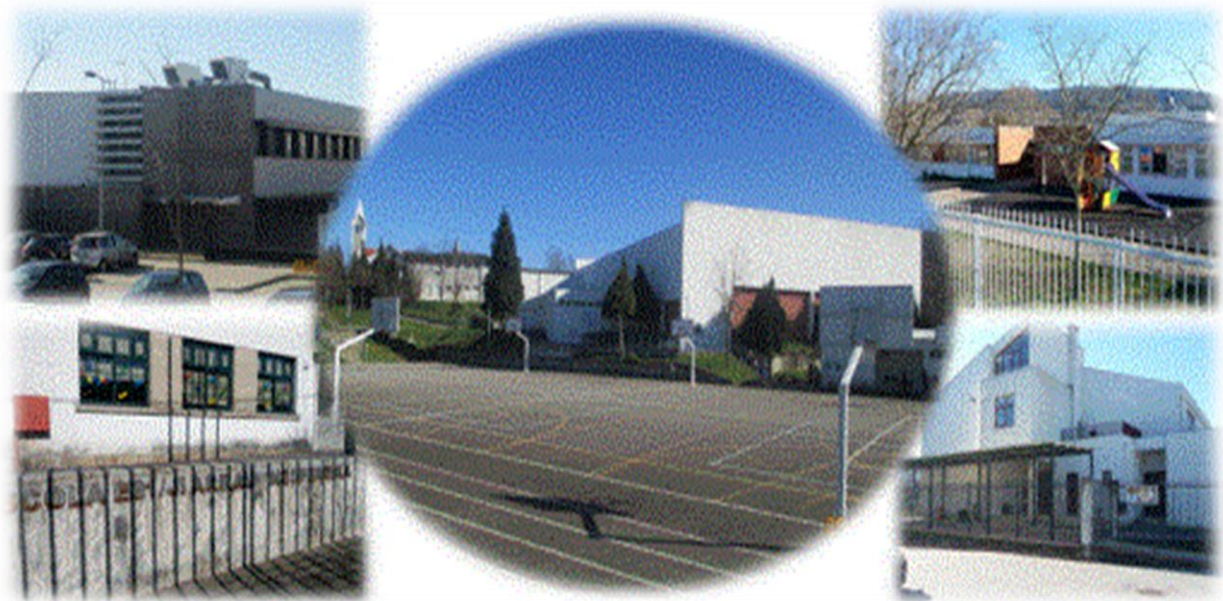




PROJETO EDUCATIVO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL VICENTE

2017-2021

Índice

1. INTRODUÇÃO	2
2. VISÃO DO AGRUPAMENTO	4
3. MISSÃO	4
4. VALORES	5
5. PERFIL DO AGRUPAMENTO	6
6. COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO DO AGRUPAMENTO	10
7. PLANO DE AÇÃO	11
8. COMPROMISSOS ESTRATÉGICOS.....	12
9. METAS.....	13
10. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS	18
11. AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO.....	21

PROJETO EDUCATIVO

1. Introdução

De acordo com o artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, o Projeto Educativo é «o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa».

O Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, introduz alterações ao Decreto-Lei n.º 75/2008, nomeadamente quando incorpora o artigo 9.º A - Integração dos instrumentos de gestão. De acordo com a nova redação, os instrumentos de gestão, Regulamento Interno, (RI) Projeto Educativo (PE) e Plano Anual de Atividades (PAA), constituem “documentos diferenciados” e “obedecem a uma lógica de integração e de articulação, tendo em vista a coerência, a eficácia e a qualidade do serviço prestado”. Relativamente ao projeto educativo, diz o seguinte: “No projeto educativo, que constitui um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva”.

Para definir os princípios, os valores, as metas e as estratégias a que o agrupamento se propõe comprometer e desenvolver para os próximos anos, considerou-se o historial e a experiência dos órgãos de gestão, de todos os docentes, em paralelismo com o Plano de Intervenção.

O Plano Anual de Atividades (PAA) será o complemento natural do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) já que é ele o documento onde se explicita a operacionalização da estratégia definida no PEA e, conforme previsto no mesmo artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, se definem «em função do Projeto Educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades». Assim, o PAA será o documento onde cada estrutura do agrupamento de escolas enunciará os objetivos específicos e as intencionalidades educativas das principais atividades a propor, tendo em conta os recursos materiais e humanos e as condições específicas de funcionamento de cada ano letivo.

Há a salientar ainda que este projeto, irá corroborar em orientações oriundas do Plano de Ação Estratégico para o Desenvolvimento do Sucesso Educativo (PAEDSE) do agrupamento, documento já planificado no ano letivo 2016/17 e a dar continuidade no ano letivo de 2017/18. Este documento é já um referencial importante de ação tendo em conta o trabalho a desenvolver privilegiando os anos de início de ciclo e incidir em medidas que promovem a melhoria do trabalho em sala de aula assentes em dinâmicas de trabalho colaborativo entre todos os docentes.

Por último o agrupamento desenvolverá o seu Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular (PEDC), com a duração de um ano e em conformidade com a organização de cada ano letivo (OAL), O PEDC é o documento de planeamento, no qual são definidas, em função do Projeto Educativo, as estratégias de desenvolvimento do currículo, formas de organização e condução do processo de ensino e aprendizagem e de avaliação das aprendizagens dos alunos.

Realço ainda que projeto educativo do agrupamento de escolas Gil Vicente tem subjacente a Lei de Bases do Sistema Educativo, os acordos estabelecidos entre o Ministério da Educação, a Câmara Municipal de Guimarães e os vários parceiros sociais que emergem da comunidade local, bem como o Plano Intermunicipal do Ave, definindo-se em comum, os objetivos e as condições que o viabilizam. Para a elaboração deste projeto, foram tidos em conta todos os documentos reflexivos e avaliativos produzidos ao longo do anterior ciclo quadrienal, para além de se ter auscultado a comunidade educativa



2. Visão do Agrupamento

É desejável que a Escola trilhe caminhos de envolvimento e que tenha uma visão moderna, contextualizada no tempo, capaz de conduzir à formação de cidadãos informados, futuros edificadores de uma sociedade que se quer justa e fraterna. Enquanto organização educativa e formativa, a escola de hoje, construtora do conhecimento, enfrenta incalculáveis desafios e profundas alterações, pelo que a noção de educação ganha um sentido renovado: vê reforçado o seu valor estratégico, fator determinante de inovação, progresso e humanismo.

Impõe-se, por conseguinte, prestar um serviço público de educação e formação de qualidade, promovendo-se um ensino orientado para competências, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades. É neste quadro de qualidade / eficiência da escola que nos queremos situar, numa posição de perfeito entendimento com a comunidade circundante, almejando sempre a formação integral de cidadãos preparados para a aprendizagem ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania responsável.

3. Missão

“A escola deve ter como missão assumir um papel fundamental na comunidade em que se insere, proporcionando a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de capacidades e a promoção de valores, atitudes e comportamentos que permitam a compreensão crítica e a participação informada dos desafios globais que se colocam à construção de um mundo mais justo, inclusivo e solidário.”

O Agrupamento de Escolas Gil Vicente, na sua missão mais abrangente, pretende ser reconhecido como uma organização de referência e de excelência pela qualidade do nível do ensino e formação proporcionadas, que garante a todos os seus alunos a possibilidade de concretizar com “**qualidade sucesso numa escola de valores**”.

4. Valores

A defesa de valores como a imparcialidade, a pluralidade, a participação, mas também a exigência e a responsabilidade norteará este projeto, sendo crucial para o cumprimento dos objetivos propostos no Projeto de Intervenção.

A Escola assume, ainda no contexto atual, também um papel complementar de apoio social às famílias, alargando as suas competências instrutivas a outras direcionadas para a capacitação ética e de cidadania. É, assim, objetivo prioritário criar as condições para que o desenrolar do processo ensino-aprendizagem se efetue em equidade e circunstâncias de exercício efetivo de cidadania.



5. Perfil do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Gil Vicente, cuja sede funciona no edifício da Escola Básica 2,3 Gil Vicente, integra quatro escolas do 1º Ciclo, distribuídas pelas seguintes freguesias: Freguesia de Urgeses: EB 2, 3 Gil Vicente CEU: Centro escolar de Urgezes Freguesia de Polvoreira: EB 1/JI da Quinta do Vale EB 1/JI da Valinha, Freguesia de Nespereira: EB 1/JI de Arrau. Na escola sede funcionam o 2º e 3º ciclo do ensino básico regular. Todas as escolas do Agrupamento funcionam em regime normal. As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) – Atividades Dramáticas e Expressivas e Atividade Física e Desportiva – promovidas pela autarquia em parceria com o Agrupamento, são implementadas em todas as escolas do 1º. Ciclo. Todas as Escolas Básicas do 1º ciclo integram a Educação Pré-Escolar e servem todas as crianças das três freguesias, não existindo crianças em lista de espera.

As Escolas do Agrupamento tentam promover uma maior aproximação às famílias e sociedade em que estão inseridas, através da animação dos espaços escolares com exposições periódicas, atividades extra curriculares, atividades de articulação entre as várias escolas, devidamente programadas nos seus Planos Anuais de Atividades. Salienta-se ainda a preocupação de serem concebidos vários projetos que vão sendo desenvolvidos ao longo dos anos, apoiadas pela existência de vários “clubes”.

No seguimento deste objetivo há ainda um “site” na internet (<http://www.agrupamentogilvicente.edu.pt/joomla>), onde terão acesso ao “Jornal Digital do Agrupamento”, toda a informação da Biblioteca, através de possíveis ligações (links) para vários “Blogs”, a plataforma “Moodle”, “GIAE” ferramentas de trabalho para professores e alunos.

O seu edifício foi inaugurado em 14 de dezembro de 1990.

5.1 História e Patrono

Enquadramento

Vicente, Mestre Gil, ourives e autor de peças de ouro mencionadas no testamento da rainha D. Leonor – viúva de D. João II -, artífice de custódia de Belém? Ou poeta e autor de autos de devoção, de comédias e de farsas, de quem André de Resende, seu coevo, dizia «Gil autor e também ator, eloquente e muito hábeis do artesão que lavrou o primeiro ouro trazido pelas caravelas aliaram-se a argúcia



crítica, a espontaneidade da comunicação, força poética, a teatralidade do discurso do dramaturgo? Os documentos da época não distinguem um do outro, mas tratando -se de um ou

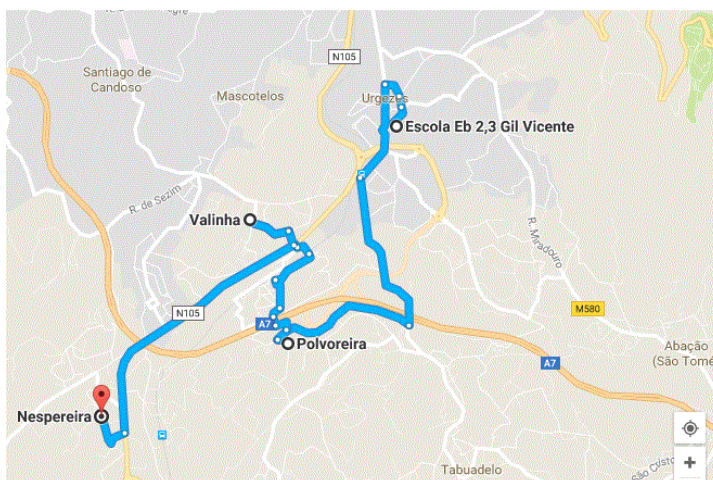
de dois tipos de homens de arte, daquele que criou uma extraordinária galeria de tipos humanos, esse Gil Vicente «nasceu» e fez nascer o teatro português no dia 7 de Junho de 1502, nos Paços da Alcáçova, em Lisboa, quando irrompeu pelo quarto da rainha, esposa de D. Manuel II, que acabara de dar à luz um menino, o futuro rei D. João III. Monólogo do Vaqueiro se chamava o auto, e dele diria mais tarde o seu autor que, «por ser cousa nova em Portugal, gostou tanto a rainha velha desta representação que pediu [...] que isto mesmo lhe representasse às matinas do Natal [...]». O frade libertino e o escudeiro pobretana, o fidalgo arrogante e o vilão presumindo de fidalgo, a criadinha esperta e a alcoviteira fornecedora dos cônegos da Sé, o judeu, que não é tão mau como pintam, e o negro ingénuo, o lavrador que todos humilham e exploram e o parvo, que pela sua pureza de intenções é o único a entrar sem detença na barca do Paraíso, são personagens de um teatro vincadamente moral e social, caracteres pintados com hoje os sentimentos vivos. Quinhentos anos depois, continuamos a não ter absolutas certezas sobre esta figura marcante da transição portuguesa da Idade Média para o Renascimento: quando nasceu (em 1456?); onde nasceu (em Guimarães, possivelmente, de pai contratado para as obras dos paços do duque de Bragança, que estavam em construção?); quantos anos viveu. Ignora-se também a data da sua morte, mas em 1536 foi representada a sua última peça, a comédia Floresta de Enganos, onde Gil Vicente declara estar sob suspeita de heresia e de desrespeito da disciplina da fé e, portanto, impedido de se exprimir com o desassombro que sempre caracterizara a sua palavra. Terá morrido pouco depois, exata e simbolicamente no ano em que D. João III obtém a bula papal de estabelecimento da Inquisição em Portugal. Orgulham-se os Vimaranenses do nome imortalizado numa das ruas da cidade, da revista local com o nome de Gil Vicente, dos festivais Gil Vicente que anualmente, em Maio – Junho, fazem subir o pano em muitos dos seus palcos. Orgulhar-se-ão do nome agora proposto pela comissão executiva instaladora da Escola Básica do 2º. E 3º. Ciclos de Urgezes, Guimarães, com a concordância da Câmara Municipal: Gil Vicente, nome de homem de palavra justa e desassombrada. Que melhor nome para uma casa de formação de cidadãos livres?

5.2 Contexto geográfico, demográfico e social

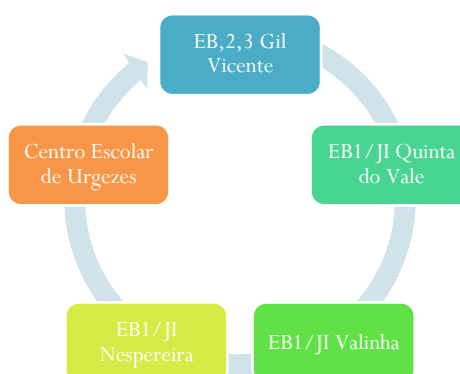
O Agrupamento de Escolas Gil Vicente situa-se no Concelho de Guimarães, distrito de Braga. O concelho de Guimarães pertence à sub-região do Vale do Ave, sendo limitado a norte e noroeste pelos Concelhos de Póvoa de Lanhoso e Braga, respetivamente, a sudoeste por Santo Tirso, a sul e sudoeste por Vizela e Felgueiras, a nascente pelo Concelho de Fafe e a poente por Vila Nova de Famalicão. Morfológicamente, o Concelho de Guimarães é, de um modo geral, rodeado a noroeste pelos Montes de Outeiro e Penedice, Sameiro e Falperra, a norte pela Senhora do Monte e a sudeste pela Santa Marinha e Santa Catarina (Penha). A sul, localiza-se o vale do rio

Vizela; de nordeste para sudoeste, dividindo o concelho, o rio Ave com o seu extenso vale e um dos seus afluentes, o rio Selho.

O Agrupamento compreende as escolas de três freguesias do Concelho de Guimarães: Urgezes, Polvoreira e Nespereira. A freguesia de Urgezes, é a de menor em área (3,31 km²), mas a maior em população (5259 habitantes), sendo a sua densidade populacional de 1589 hab./Km². Esta freguesia, situada na malha urbana de



Guimarães, faz fronteira a Norte com a União das Freguesias de Oliveira, S. Paio e S. Sebastião e a Sul com as freguesias de Polvoreira e Pinheiro. A Oeste confina com a freguesia de Creixomil e a União de Freguesias de Candoso, Santiago e Mascotelos e a Este com a freguesia de Costa. A freguesia de Polvoreira, tem uma população de 3495 habitantes distribuídos por uma área de 3,29 km², registando uma densidade populacional de 1062 hab. /Km². Esta freguesia, situada na área suburbana de Guimarães, confina a Norte com a União de Freguesias de Candoso, S. Tiago e Mascotelos e a freguesia de Urgezes, a Sul com a União de Freguesias de Tabuadelo e S. Faustino e o Concelho de Vizela, a Oeste com a freguesia de Nespereira e a Este faz fronteira com a freguesia de Pinheiro. A freguesia de Nespereira, faz fronteira a Norte com a União das Freguesias de Candoso, S. Tiago e Mascotelos, a Sul com a União de Freguesias de Conde e Gandarela e o Concelho de Vizela, a Oeste com as freguesias de Selho S. Cristóvão, Serzedelo e , confinando a Este com a freguesia de Polvoreira e o Concelho de Vizela. Esta freguesia, situa-se numa área entre o urbano e o rural, sendo a maior em área (3,69 km²), mas a menor em população (2578 habitantes), registando, de entre as três, a menor densidade populacional (699 hab. /km²). Nas três freguesias encontram-se e convivem todos os estratos sociais, desde o pequeno agricultor que, para além do cultivo cria animais para consumo doméstico, ao grande produtor agrícola e criador de gado, de operários e funcionários de serviços a grandes e médios empresários. Assim, nas várias escolas que constituem o Agrupamento encontram-se, convivem e estudam crianças e jovens oriundos dos mais variados estratos sociais e culturais



5.3 Indicadores demográficos e níveis de instrução das três freguesias

As freguesias registaram um crescimento populacional positivo, embora lento, característica comum à maior parte das freguesias que compõem o concelho de Guimarães. O forte dinamismo demográfico do concelho, que se manifesta pelas elevadas densidades populacionais e variações populacionais positivas deve-se, em grande parte, à estrutura etária da população. No entanto, ao longo das últimas décadas, esta estrutura tem-se alterado devido a fatores como o envelhecimento da população e o fenómeno de emigração, sentido com mais intensidade nas freguesias rurais do concelho. Apesar da freguesia de Urgeses registar o maior aumento populacional, é esta que regista também o maior índice de envelhecimento da população (74,28 %), a única das três freguesias com valor superior à média do concelho de Guimarães (52,2 %). Quanto aos níveis de instrução mais baixos (1º, 2º e 3º ciclos), as três freguesias apresentam valores relativamente elevados, confirmando-se a generalização do ensino básico, por parte da população em toda a área do Agrupamento. Relativamente aos outros níveis de ensino, como os cursos superiores, os valores mais baixos registam-se na freguesia de Nespereira, freguesia que apresenta as características mais rurais

5.4 Recursos Humanos Comunidade Educativa

Alunos: A escola sede foi construída para funcionar com 24 turmas e atualmente está a funcionar com 19 turmas com uma frequência de 373 alunos. A população escolar que frequenta o Agrupamento, no presente ano letivo, regista uma diminuição de alunos em todos os ciclos, relativamente aos anos letivos anteriores, com exceção do Ensino Pré-Escolar. No 1º ciclo, nas quatro escolas estão matriculados 283 alunos e no Pré-Escolar 116 alunos. A nível socioeconómico, na EB,2,3, verifica-se, no ano letivo 2017/2018, 186 alunos usufruem de medidas de apoio, no âmbito da Ação Social Escolar, da responsabilidade do Ministério da Educação, o que corresponde a 47% da população escolar total. Destes alunos, 58 beneficiam do escalão A (31%), no do escalão B 103 (56%) e 25 alunos no escalão C, o que corresponde a 13%. O elevado número de alunos a beneficiar de apoios demonstra a situação socioeconómica de boa parte das famílias desta região.

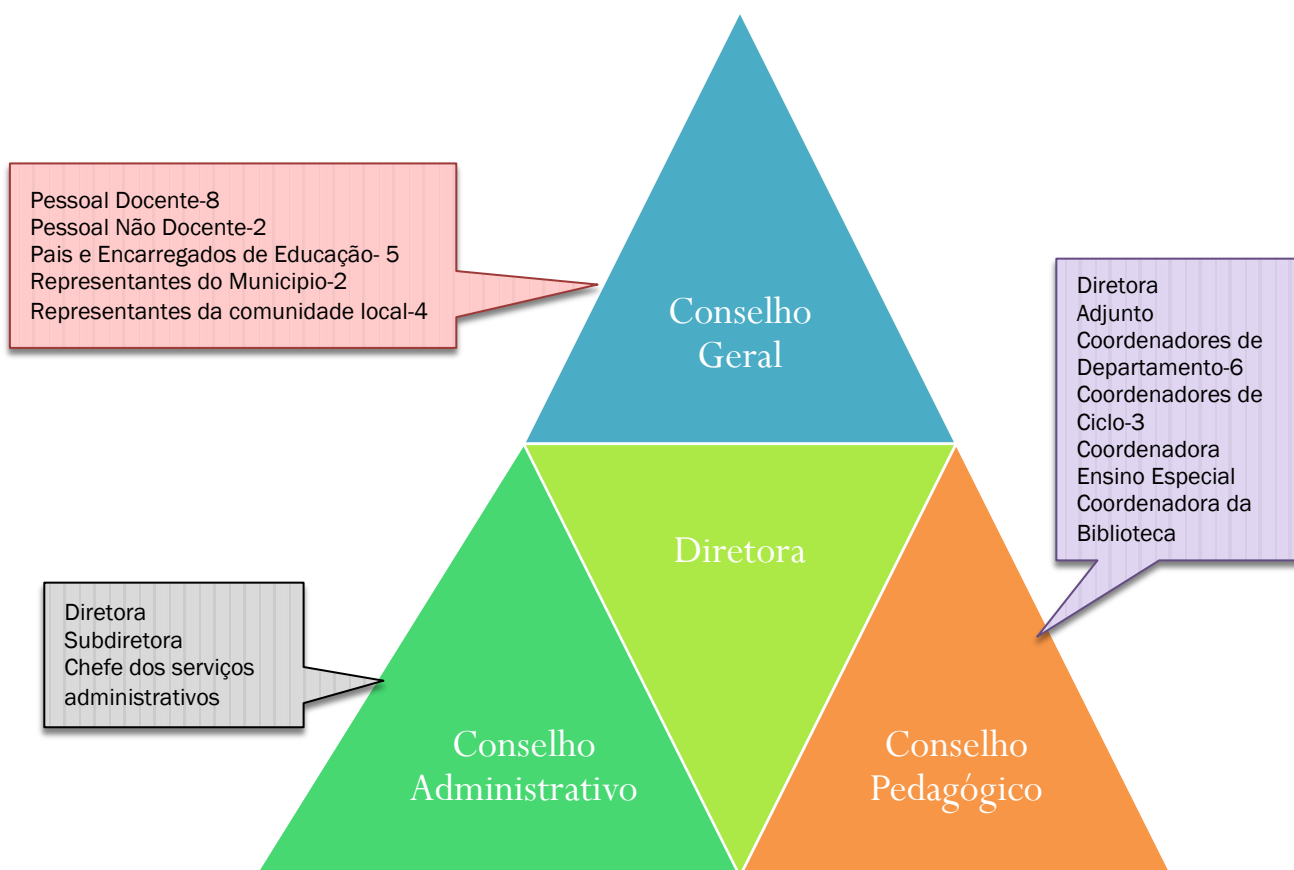
Relativamente aos auxílios económicos, ao nível da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo, da responsabilidade da Câmara Municipal de Guimarães. Do Pré-Escolar são subsidiados 59 alunos (51%), sendo no escalão A -16 alunos (27%), escalão B -24 alunos (41%) e escalão C - 19 alunos, o que corresponde a 32%.No 1.º ciclo, são subsidiados 127 (45%), sendo no escalão A- 46 (36%), no escalão B- 81 alunos (64%).

Corpo Docente: O corpo docente do agrupamento, constituído por 92 docentes, é considerado estável, pois mais de 90% pertence ao Quadro de Agrupamento, embora demonstre uma certa evolução para o envelhecimento (mais de 45% com idades compreendidas entre os 40 e os 50 anos, cerca de 32% entre os 50 e os 60 anos e apenas 7% entre os 30 e 40 anos).

Assistentes Operacionais: O Agrupamento dispõe de 47 Assistentes Operacionais. As habilitações académicas de 8,1% dos Assistentes Operacionais situam-se ao nível do 4º ano de escolaridade, 16,2% possuem o 6º ano, 40,5% o 9º ano e o 12º ano de escolaridade 35,1%. Agrupamento de Escolas Gil Vicente Guimarães. Assistentes Técnicos -O Agrupamento dispõe ainda de 6 Assistentes Técnicos com contrato de trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado. A maioria dos Assistentes Técnicos possui como habilitação académica o 12º ano de escolaridade.

6. Composição dos órgãos de gestão do agrupamento

A Direção do agrupamento tem a seguinte composição e rege-se segundo a forma de organização demonstrada.



7. Plano de Ação

Realizada uma análise e reflexão dos vários documentos estruturantes do agrupamento (projeto educativo, carta de missão da Diretora, plano de melhoria, relatórios de avaliação (relatório de avaliação externa, relatório da equipa de autoavaliação, relatório de análise dos resultados escolares), e tendo em vista a consolidação das boas práticas educativas, definiram-se as atividades previstas no plano de ação que terão de ser operacionalizadas em respeito pela legislação em vigor, **em articulação com o Plano de Ação Estratégico para o Desenvolvimento do Sucesso Educativo (PAEDSE)**, em consonância com o Plano de Estudos de Desenvolvimento Curricular (PEDC) e em função dos recursos humanos e financeiros existentes no agrupamento.

Este projeto tem ainda como propósitos, **o desenvolvimento organizacional, administrativo e pedagógico** de todo o agrupamento, sustentado no estabelecimento de parcerias, na sua materialização, na **implementação de mecanismos de autoavaliação** e consequentes planos de melhoria, que se convertam, essencialmente, na consolidação do bom clima relacional, quer das aprendizagens e resultados escolares, bem como da formação integral das crianças a frequentar o pré-escolar e jovens do ensino básico.

Todavia, há a salientar a necessidade de diagnosticar, intervir e refletir criticamente sobre as oportunidades de melhoria identificadas em cada ano letivo e sobre o grau de concretização das iniciativas do plano de ação, não descorando outros planos e projetos em desenvolvimento, designadamente no que concerne à operacionalização das medidas e objetivos previstos no PAEDSE, de acordo com as prioridades educativas estabelecidas.

A aposta estratégica deste instrumento de trabalho incide numa intervenção conjunta e articulada na consolidação e melhoria do objetivo principal e fundamental que **privilegia a qualidade do sucesso educativo dos alunos**, com a contribuição e colaboração dos principais intervenientes, professores, assistentes operacionais, assistentes técnicos operacionais, pais e encarregados de educação.

8. Compromissos Estratégicos

1. Compromissos Educativos

- a) Promover a qualidade das aprendizagens, tornando-as ativas, significativas, integradoras, funcionais e duradouras, em ordem a promover o sucesso educativo e a sua qualidade e combater o abandono escolar.
- b) Privilegiar abordagens curriculares abertas e enriquecidas, criando e proporcionando aos alunos diversificadas oportunidades de aprender.
- c) Continuar com a organização de apoio geral aos alunos respondendo a diferentes necessidades, através dos apoios educativos, apoio ao estudo, apoios individualizados, coadjuvação em sala de aula, estudo orientado, tutorias, oferta complementar, clubes, projetos de reforço e consolidação das aprendizagens.

2. Compromissos Organizacionais

- a) Promover a gestão eficaz e eficiente da Escola, apelando à participação e responsabilização dos diversos membros da comunidade educativa, incentivando práticas centradas nas lideranças intermédias e no exercício efetivo de funções de coordenação e supervisão pedagógica.
- b) Otimizar os espaços da Escola numa perspetiva de polivalência, multifuncionalidade, valorização estética e humanização, rentabilizando os recursos materiais e tecnológicos existentes.
- c) Desenvolver um Plano de Formação Contínua, tendo em vista as reais necessidades da Escola.

3. Compromissos com a Comunidade Educativa

- a) Promover um sentimento de pertença, sustentado em valores e princípios comuns, no reconhecimento do passado, na partilha de uma cultura de escola, consubstanciado na abertura ao diálogo e à tolerância e na adaptação à mudança;
- b) Estabelecer formas de cooperação com a comunidade, através de parcerias/protocolos com entidades externas à escola;
- c) Estabelecer uma estreita e célere comunicação no atendimento a Pais e Encarregados de Educação, via eletrónica, de pedidos de informação, esclarecimento e divulgação;
- d) Criar condições para as Associações de Pais existentes (4) participarem com maior envolvimento e dinamismo na vida da escola;
- e) Realizar reuniões de informação, discussão e sensibilização aos problemas da Escola com Pais e Encarregados de Educação, nomeadamente na eb,2,3 Gil Vicente;

- f) Instituir uma relação pro ativa com a Associação de Estudantes que potencie a criação de um clima de Escola assente nos princípios da participação alargada, de responsabilização coletiva.

9. Metas

8.1 Taxa de repetência por ano de escolaridade

Objetivo: Avalia o grau de sucesso nos diversos anos de escolaridade, relativamente a cada agrupamento ou escola não agrupada do sistema educativo público.

Cálculo: Relação entre o número de alunos que não transita para o ano de escolaridade subsequente, relativamente ao total de alunos matriculados e avaliados num determinado ano de escolaridade, expressa em percentagem.

Quadro 1- Metas de repetência por ano de escolaridade

	2016/17			Metas para o Agrupamento								
	Nacional	Agrupamento		2017/18		2018/19		2019/20		2020/21		
		%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1.º ano	-	-	-		-							
2.º ano		5	6,75									
3.º ano		0	0									
4.º ano		2	2,63									
1.º Ciclo	6,60	7	2,48									
5.º ano		0	0									
6.º ano		2	2,77									
2.º Ciclo	6,80	2	1,44									
7.º ano		5	6,25									
8.º ano		2	2,24									
9.º ano		1	1,33									
3.º Ciclo	12,90	8	3,27									

N.º - número de alunos

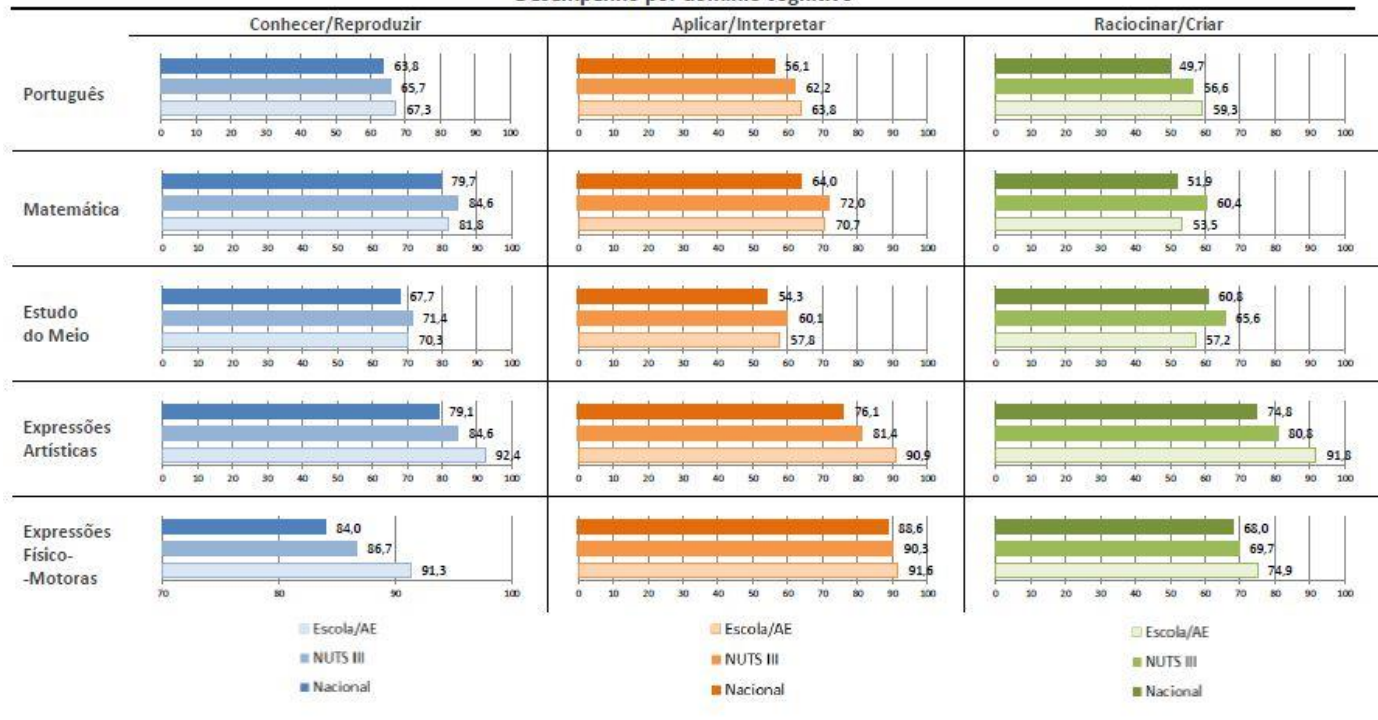
% - n.º total de alunos por ano de escolaridade e ciclo

8.2 Provas aferição 2016-2017

(2.º, 5.º e 8.º ano)

2.º ano

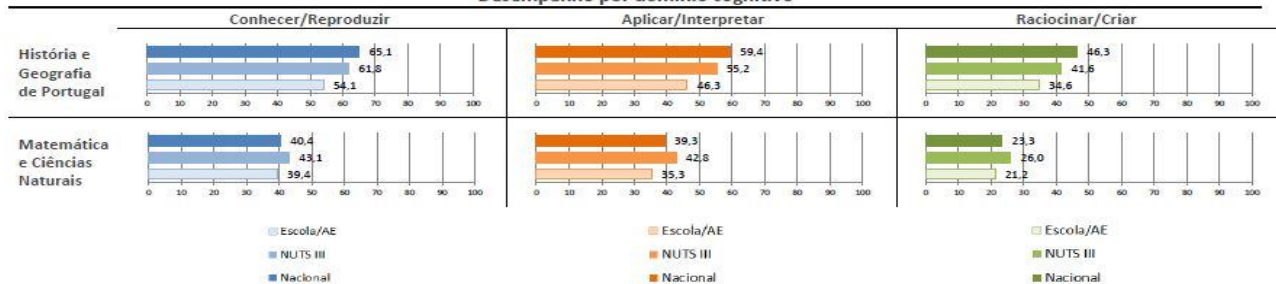
Desempenho por domínio cognitivo



Disciplinas	Domínios	Ano letivo de referência	Anos letivos			
		2016/07	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
Português	Conhecer/Reproduzir	67,30%				
	Aplicar/Interpretar	63,80%				
	Raciocinar/Criar	59,30%				
Matemática	Conhecer/Reproduzir	81,80%				
	Aplicar/Interpretar	70,70%				
	Raciocinar/Criar	53,50%				
Estudo do Meio	Conhecer/Reproduzir	70,30%				
	Aplicar/Interpretar	57,80%				
	Raciocinar/Criar	57,20%				
Expressões Artísticas	Conhecer/Reproduzir	92,40%				
	Aplicar/Interpretar	90,90%				
	Raciocinar/Criar	91,80%				
Expressões Físico-Motoras	Conhecer/Reproduzir	91,30%				
	Aplicar/Interpretar	91,60%				
	Raciocinar/Criar	74,90%				

5.º ano

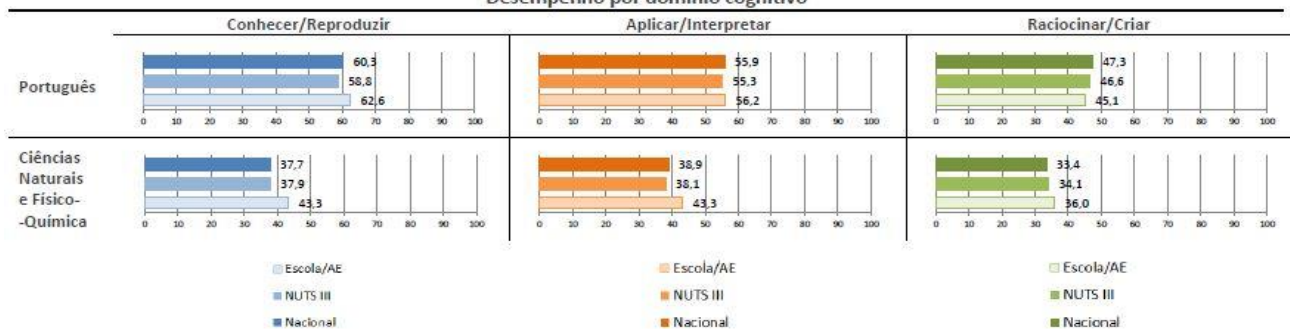
Desempenho por domínio cognitivo



Disciplinas	Domínios	Ano letivo de referência	Anos letivos			
		2016/07	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
História e Geografia de Portugal	Conhecer/Reproduzir	54,1%				
	Aplicar/Interpretar	46,3%				
	Raciocinar/Criar	34,6%				
Matemática e Ciências Naturais	Conhecer/Reproduzir	39,4%				
	Aplicar/Interpretar	35,3%				
	Raciocinar/Criar	21,2%				

8.º ano

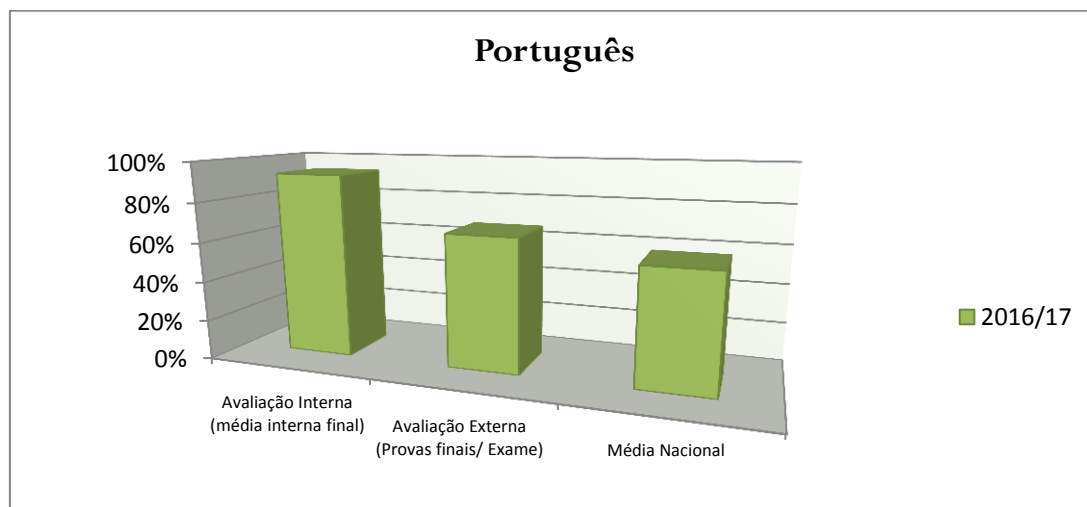
Desempenho por domínio cognitivo



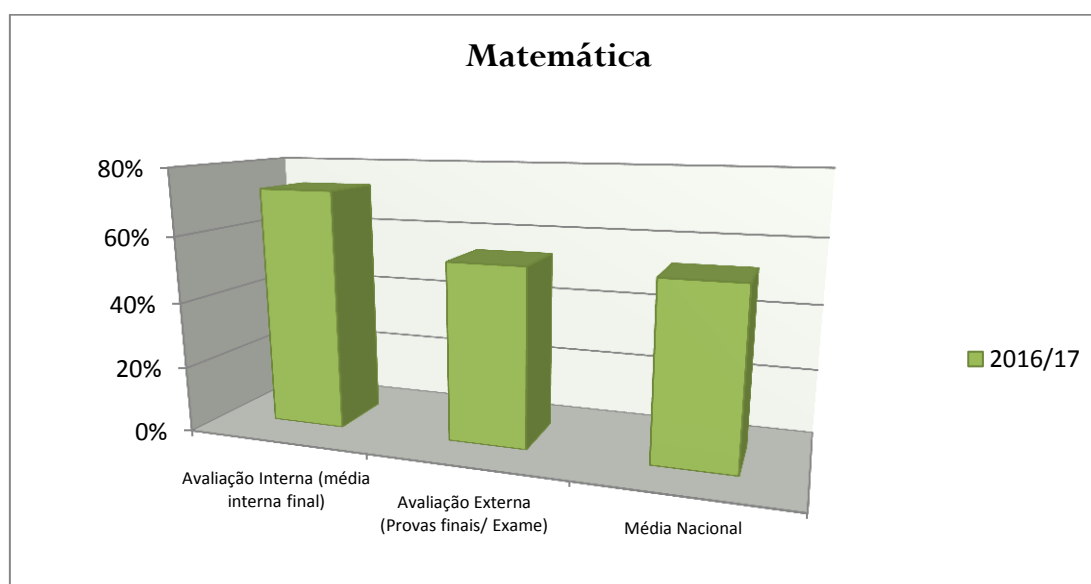
Disciplinas	Domínios	Ano letivo de referência	Anos letivos			
		2016/07	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
Português	Conhecer/Reproduzir	62,6%				
	Aplicar/Interpretar	56,2%				
	Raciocinar/Criar	45,1%				
Ciências Naturais e Físico - Química	Conhecer/Reproduzir	43,3%				
	Aplicar/Interpretar	43,3%				
	Raciocinar/Criar	36,0%				

8.3 (Avaliação Interna/Externa- 9.º ano)

Português e Matemática



	Português				
	Anos Letivos				
	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
Avaliação Interna (média interna final)	93%				
Avaliação Externa (Provas finais/ Exame)	67%				
Média Nacional	58%				



	Matemática				
	Anos Letivos				
	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
Avaliação Interna (média interna final)	73%				
Avaliação Externa (Provas finais/ Exame)	54%				
Média Nacional	53%				

8.4 Taxa e Qualidade Global do Sucesso Educativo

Ciclo	1º ciclo					2º ciclo					3º ciclo				
	2016/17 (ano de referência)	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
Ano letivo															
Taxa de sucesso	95,55%	0,5%				95,23%	0,5%				92,75%	0,5%			
Qualidade do sucesso	68,50%	2%				46,45%	2%				37,37%	3%			

Nota:

- 1 - a " Taxa de sucesso" resulta da percentagem de avaliação interna com notas positivas.
- 2 - a "Qualidade do sucesso" resulta da média da percentagem de níveis 4 e níveis 5.

10. Objetivos e Estratégias

Tal como consta no documento da tutela “ Perfil do Aluno para o Século XXI”, “*hoje mais do que nunca a escola deve preparar os alunos para o imprevisto, o novo, a complexidade e sobretudo, desenvolver em cada aluno a vontade, a capacidade e o conhecimento que lhe permitirá aprender ao longo da vida.*” Em virtude desta realidade, aqui se define nesta grelha de referência, os principais objetivos específicos, assim como as principais estratégias, daquilo que se pretende que os jovens alcancem, através das competências exigidas nas diferentes áreas.

Objetivos Específicos/ Metas	Estratégias
1. Aumentar, face ao ano letivo anterior, a média das classificações em 2%, da avaliação final por disciplina (1.º, 2.º e 3.º Ciclos)	1. Análise anual dos resultados escolares; 2. Avaliação trimestral das estratégias definidas, com vista à sua redefinição ou reforço; 3. Aplicação de testes intermédios (TI) (quando existam e nas disciplinas aderentes); 4. Apoio ao estudo a matemática, português e inglês no 2.º ciclo; 5. Continuação de coadjuvação, sempre que possível e necessária, nas disciplinas de matemática e de português; 6. Manutenção das medidas de promoção do sucesso educativo no 3.º ciclo às disciplinas de matemática, português e inglês; 7. Reforço da utilização das bibliotecas ao serviço do desenvolvimento curricular.
2. Melhorar os resultados obtidos pelos alunos do agrupamento, nas provas de aferição/prova final (1.º, 2.º e 3.º Ciclos) comparativamente com a média nacional, em 2%.	
3. Diminuir, face ao ano letivo anterior, a diferença entre a média das classificações internas de frequência e a média das classificações das provas finais obtidos pela totalidade dos alunos.	
4. Desenvolver as competências definidas no perfil de saída do aluno.	1. Valorar as competências consideradas no documento Perfil do Aluno para o Séc. XXI; 2. Enfrentar novos desafios e realidades; 3. Valorizar os descritores operativos.
5. Fortalecer mecanismos de regulação e controlo interno dos resultados académicos.	1. Implementação das estratégias delineadas em cada departamento.
6. Manter a taxa de abandono escolar, próxima do valor zero por cento.	
7. Educar para a cidadania, tornando este agrupamento um espaço de referência na comunidade.	1. Promoção de um bom clima relacional no agrupamento, reforçando a dimensão humana e profissional; 2. Continuação da formação cívica/ educação para a cidadania como oferta complementar no ensino básico; 3. Formação e informação aos alunos com vista a uma cidadania ativa e preventiva da indisciplina; 4. Continuidade de assembleias de alunos Aplicação de mecanismos de referenciação e prevenção de condutas desviantes; 5. Reforço das medidas preventivas sobre os comportamentos perturbadores.

<p>8. Fortalecer o envolvimento da comunidade local (parceiros e famílias) no processo educativo.</p>	<p>1.Implementação de ações de formação / sensibilização que envolvam e responsabilizem a as famílias no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos; 2.Auscultação para elaboração, consulta pública e avaliação da comunidade educativa dos documentos estruturantes do agrupamento; 3.Promoção de iniciativas que envolvam elementos da comunidade, em particular os encarregados de educação, nas atividades / projetos do plano anual de atividades.</p>
<p>9. Intensificar e diversificar a circulação de informação e a divulgação de atividades.</p>	<p>1.Divulgação, nos locais e com os meios considerados adequados, dos apoios recebidos pelo agrupamento para a realização dos seus projetos; 2.Reconhecimento do mérito, através de uma maior publicitação dos bons resultados e de boas práticas; 3. Otimização dos circuitos de comunicação existentes no agrupamento; 4.Continuação da utilização das novas tecnologias na comunicação com os elementos da comunidade educativa; 5.Disponibilização online de informação relevante para a vida do agrupamento (turmas, pautas de avaliação, reuniões, refeições, eventos, concursos e outros); 6. Continuação da dinamização das redes sociais da responsabilidade da equipa das BE; 7.Publicações online do jornal escolar (Novas do Gil) e blogues.</p>
<p>10. Reforçar a articulação entre os departamentos com vista à concretização da interdisciplinaridade e de transdisciplinaridade.</p>	<p>1.Partilha de boas práticas pedagógicas e formação interpares; 2.Planificações de iniciativas conjuntas; 3. Planificação conjunta por estabelecimento/ anos de escolaridade; 4.Articulação intra e interdepartamental; 5.Articulação dos conteúdos curriculares; 6.Articulação das atividades das bibliotecas com o currículo dos diferentes níveis de educação/ensino; 7.Implementação de ações/projetos que visem a articulação vertical e horizontal.</p>
<p>11.Fomentar, o trabalho colaborativo e de supervisão.</p>	<p>1.Aplicação de instrumentos de aferição e regulação dos resultados internos (grelhas de registo) e externos; 2.Analise e reflexão trimestral dos resultados académicos em departamento curricular e em conselho pedagógico; 3. Construção de instrumentos de avaliação e diagnóstico entre níveis de educação/ensino; 4.Sequencialidade das aprendizagens significativas e de trabalho cooperativo dos docentes dos diferentes níveis de educação/ensino.</p>

<p>12. Contribuir para a melhoria do desempenho docente e das aprendizagens.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diferenciação pedagógica em sala de aula; 2. Melhoria da organização dos apoios ao estudo e aulas de recuperação; 3. Implementação de medidas educativas aos alunos com necessidades educativas especiais em sala de aula e individualizadas; 4. Implementação de medidas de apoio na educação pré-escolar; 5. Continuação de coadjuvação em sala de aula; 6. Aplicação de metodologias ativas e experimentais; 7. Acompanhamento e supervisão das práticas letivas.
<p>13. Garantir a organização, a gestão de estruturas de coordenação educativa e a supervisão pedagógica da prática profissional.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização da supervisão pedagógica dos documentos estruturantes da prática letiva, por parte do coordenador de departamento; 2. Reforço das competências de supervisão das lideranças intermédias, promovendo um trabalho colaborativo entre os docentes, com efetiva partilha de conhecimentos e práticas; 3. Avaliação periódica das estratégias de melhoria implementadas como uma prática reflexiva, de forma a melhorar o trabalho desenvolvido; 4. Observação de aulas pelo coordenador de departamento ou por um docente por ele delegado.
<p>14. Consolidar a manutenção da qualidade do serviço educativo prestado.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Incentivo da melhoria contínua da qualidade do desempenho profissional; 2. Otimização da distribuição de serviço do pessoal docente e não docente, a fim de assegurar a qualidade do serviço prestado; 3. Sistematização da prática reguladora da qualidade do serviço prestado.
<p>15. Otimizar a cooperação e melhorar a eficácia das ações através da definição de áreas funcionais e atribuição de responsabilidades específicas de trabalho, mantendo o exercício de uma liderança partilhada.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promoção da articulação entre as diferentes estruturas do agrupamento; 2. Valorização das lideranças intermédias; 3. Melhoria dos mecanismos, dos procedimentos administrativos e pedagógicos; 4. Solução eficaz na gestão de conflitos tendo em consideração os constrangimentos do funcionamento das diferentes estruturas; 5. Supervisão das práticas profissionais e procedimentos pedagógicos a docentes e não docentes.
<p>16. Potenciar a criatividade e a inovação na implementação de medidas/projetos de intervenção.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Incentivo à adesão e desenvolvimento de pedagogias/projetos inovadores, facilitando o seu processo de implementação.
<p>17. Rentabilizar os recursos materiais e financeiros disponíveis.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Partilha eficaz dos recursos materiais e humanos existentes entre estabelecimentos de ensino.
<p>18. Responder aos resultados da avaliação externa através de planos de melhoria.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Continuação da implementação dos planos de melhoria de acordo com a avaliação interna e externa.

11. Avaliação e Revisão do Projeto Educativo de Agrupamento

O acompanhamento e monitorização do PEA serão realizados pela equipa de avaliação interna do agrupamento, que organizará e elaborará um relatório anual de execução do projeto. Sendo um documento estruturante da ação do agrupamento, o projeto educativo é, no entanto, de igual forma, um projeto dinâmico, sujeito a revisões anuais durante a sua vigência, que poderão ditar correções de prioridades ou de percursos. Para essas revisões anuais contribuirão os dados da avaliação anual de execução do projeto, desenhada e coordenada pela equipa de avaliação interna do agrupamento.

Agrupamento Gil Vicente, setembro de 2017

Este Projeto Educativo foi objeto de análise em Conselho Pedagógico e posteriormente aprovado em Conselho Geral, no dia 14 de novembro de 2017.